COM A MEDIDA COM QUE MEDIRDES, SEREIS MEDIDOS - Rodolfo Calligaris - O Sermão da Montanha

Não queirais julgar, para que não sejais julgados, pois com

o juízo com que julgardes, sereis julgados, e, com a medida com

que medirdes, vos medirão também a vós.
 (Mateus, 7:1 e 2.
)

As palavras acima constituem confirmação inequívoca de uma

Lei Universal denominada pelos hindus como a lei do carma, e

por várias correntes espiritualistas como a lei de causa e efeito,

segundo a qual cada alma colhe os resultados de sua própria

semeadura, ou, em outros termos, sofre a reação de sua própria

ação, e isto de forma exata, precisamente como operam os

princípios da Matemática ou da Química.

Aliás, o fundador do Cristianismo teve ensejo de referir-se mais

de uma vez a essa velha concepção da Justiça Divina,

emprestando-lhe, assim, foros de absoluta veracidade.

Vale a pena, pois, conhecê-la.

A lei do carma ou de causa e efeito, dizem seus mais

conspícuos expositores, é automática em suas operações, não

sendo possível a ninguém defraudá-la ou escapar-lhe às

consequências.
Por ela, todo o bem praticado, isto é, tudo quanto

contribua para a evolução e a felicidade de todos, traz alegria e

gozo espiritual, enquanto todo o mal realizado, ou seja, tudo

quanto impeça o desenvolvimento, as boas relações e o bem-estar

da Humanidade, acarreta necessariamente o oposto: lágrimas e

sofrimentos.

Esse gozo ou esse sofrimento, entretanto, não são propriamente

prêmio ou castigo, conforme ensinam os sistemas teológicos,

mas apenas o resultado de uma Lei Natural que age no sentido de

fazer com que o homem se conduza com retidão, conscientemente

e por vontade própria, advertindo-o (pela dor) toda a vez que

enverede por caminho errado.

Quando alguém procede com avareza, desonestidade,

intolerância, orgulho etc.
, está preparando para si mesmo um

futuro em que sofrerá o que tem feito sofrer a outros, não porque

Deus se compraza em puni-lo por causa de seus erros, mas para

que, experimentando-lhes os funestos efeitos, evite repeti-los,

tratando de corrigir-se.
Reincidindo neles, experimentará um

sofrimento ainda mais agudo, até que saiba viver segundo a Regra

de Ouro, fazendo ao próximo o que deseja que lhe façam.

Os atos de violência, a crueldade e os homicídios produzem no

envoltório fluídico do agente, pelo choque de retorno, uma

laceração tanto mais dolorosa e prolongada quanto maior a

gravidade das causas e o poder das forças em ação, repercutindo,

de renascimento em renascimento, em doenças nervosas, tiques,

deformidades e até em casos de loucura.

A embriaguez, a luxúria, a devassidão, enfim, toda sorte de

vícios, conduzem os que se comprazem em cultivá-los a corpos

débeis, enfermiços, desequilibrados e sem beleza, para que

aprendam a não mais abusar das forças vitais.

As expiações, por conseguinte, são um incentivo para que o

homem desenvolva as virtudes cristãs e adquira o gosto pelas ações retas e justas, e, porque o são, têm de ser cumpridas rigorosamente, de nada valendo as intercessões e as suplicações de quem quer que seja.

O simples arrependimento, ainda que sincero e profundo, não é suficiente para livrar alguém da repercussão de seus maus atos; é realmente um fator muito importante na reforma do caráter pessoal, mas a isso deve seguir-se a reparação, ou seja, o devotamento e o bem-fazer em favor daqueles a quem se haja prejudicado, ou, então, uma nova vivência, altruísta, a traduzir-se em realizações de amor puro, solidariedade humana e sacrifício do próprio eu, a bem dos semelhantes.

Poderá parecer que nem sempre os homens bons recebem da vida aquilo a que fazem jus, pelas suas boas ações, e que nem sempre, também, os maus indivíduos são castigados pelos males que causam.

Puro engano.

Essa consequência, positiva ou negativa, se nem sempre se manifesta imediatamente ou de forma que se torne pública e notória, é inexorável, infalível! Mesmo que tarde anos ou séculos, seja nesta existência ou em outras posteriores, a Lei do Carma dará a cada um conforme as suas obras, eis que o equilíbrio cósmico da Justiça não poderá ser quebrado, jamais.